

## OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO POPULAR: UMA RELAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SER COLETIVO E EMANCIPADO

Werickson Henrique Sousa Reis<sup>1</sup>  
Francinalda Maria Rodrigues da Rocha<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda a importância dos movimentos sociais e da educação popular na formação do caráter social dos indivíduos. Busca entender como que os conhecimentos adquiridos na educação popular e das experiências culturais explicitam as contradições da sociedade, que resistem, e formam uma consciência coletiva, colocando assim com voz ativa a imagem de várias representações de uma sociedade desigual. Analisa os mais diferentes pontos de vista de organização social que prezam os saberes prévios de um povo e de suas realidades culturais, fazendo assim uma leitura crítica do mundo. A pesquisa realizada busca refletir sobre a necessidade e a importância da educação popular no ceio de formação dos movimentos sociais. O objetivo, é analisar como que o conhecimento educacional popular que se dá em um campo social é refletido e considerado pelos movimentos. O processo metodológico para a produção deste trabalho é a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, considerando o pensamento do educador Paulo Freire, e de outros autores do campo de estudo da educação popular e dos movimentos sociais.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais, Educação Popular, Paulo Freire.

### INTRODUÇÃO

A educação popular e os movimentos sociais encontram-se inteiramente em constante processo de significação e articulação, tendo em vista que todo movimento social existe porque dentro de seus entremeios de formação há tipos diferentes de conhecimentos que carregam princípios culturais, e que sistematizam e fundamentam um movimento. Este caráter educativo influencia a síntese formativa dos movimentos, e possibilita uma leitura crítica da realidade de mundo onde os sujeitos estão inseridos. A educação popular, trazendo em sua síntese os mais diferentes aspectos de formação culturais, contribui não só para a consciência coletiva dos indivíduos, como perpétua toda a bagagem histórica de um povo e dos seus direitos, e são de fato, o que une o debate entre a classe popular e as mais diferentes representações sociais que divergem culturalmente como socialmente.

Esta educação enquanto forma de emancipação social, tem a “conscientização” como principal expoente. Por meio dela, Paulo Freire, o principal representante desta pedagogia procurou apontar o caminho para superar o que ele denominou de educação bancária, rumo a

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, wericksonreis@yahoo.com

<sup>2</sup> Orientadora: Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí -UFPI e professora pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, francinalda.rocha@gmail.com

uma educação para liberdade. Segundo ele, o papel dessa conscientização para libertação “é o seu engarjamento necessário na luta por sua libertação” (FREIRE, 2018 pag 43). Partindo desse pressuposto, nota-se o caráter imprescindível da educação popular no sentido de romper com as formas de exploração social pautadas nas formas de controle, com a finalidade de resguardar os valores, assegurar os direitos, e conscientizar os indivíduos.

Todavia, é importante entender a educação popular não somente como forma de expressão social, ou seja, que pode ser manifestada por meio de ações coletivas e dos movimentos populares. Ela é, acima de tudo, um esforço de organização e capacitação das classes populares (FREIRE; NOGUEIRA 1993 pag 19). Neste sentido, ela permite que as classes populares possam estar inseridas em todos os meios sociais, e que possam ter concepções vinculativas com os debates que se realizam em sociedade, que possam estar inseridas nos meios educacionais, nos meios políticos, contribuindo para a construção de processos de resistência, resguardando aquilo que é transmitido pelas suas gerações, pelos conhecimentos culturais e pelas tradições regionais.

No contexto de conhecimento próprio de um povo que se perpetua conforme sua cultura e seus costumes, a educação popular e os movimentos sociais surgiram, como a principal forma de garantir o livre direito democrático de valores. Em todo um quadro de consolidação de modelo social que se pautou em forma de exploração e retirada de valores, na América Latina, e em especial no Brasil, os movimentos sociais de lutas por direitos iguais tiveram, durante a história, a formação e a consolidação do que se tem hoje como país democrático, graças às intensas participações dos movimentos populares, na tentativa de reparação das injustiças sociais acarretadas pelo modelo de exploração colonial injusta para com os povos que mantinham aqui seus valores e sua cultura. Neste caso específico, a principal maneira dos colonizadores de manter o poder, foi justamente a tentativa de destruir a consciência popular dos povos que aqui se encontravam.

Neste sentido, foi importante perceber que as classes sociais de maiores prestígios sempre estiveram a frente em direitos, sendo a luta popular a principal característica das mudanças sociais propriamente conquistadas por meio dos movimentos. (Frigotto 2014, p.5) tomando como exemplo o Brasil neste quadro de atraso social perpetuado pelas classes dominantes e analisa que:

Florestan Fernandes (1981 e 1975) destaca que a burguesia brasileira não efetivou um projeto societário na forma clássica das revoluções burguesas e, como tal, nunca lutou por um projeto nacional. Forjou, assim, um projeto de capitalismo dependente que combina altíssima concentração de propriedade e de riqueza e produção ampla de pobreza e miséria.

Nota-se, mediante os fatores históricos de formação da sociedade brasileira pautada na exploração, a grandiosidade da importância que foram os movimentos sociais populares na busca da conscientização para a mudança, em um quadro consolidado pelas massas detentoras do poder. Mudança essa pautada principalmente na ideia de Paulo Freire da educação como forma em que “as massas populares cheguem a inserir-se criticamente na realidade”(FREIRE, 2018 pag 54). Esta consciência Freiriana, apresenta-se como autêntica consciência libertadora, que buscou e que se busca praticar em diferentes áreas do trabalho popular, seja em nível de um mínimo direito e que proporciona engajamento social de transformação. Como coloca o próprio Freire: Este percurso, ele é imediato, o conhecimento se dá à reflexão através dos corpos humanos que estão resistindo e lutando, estão (portanto) aprendendo e tendo esperança (FREIRE, NOGUEIRA 1993 pag 25).

O estudo realizado permitiu identificar que o primeiro período no qual se caracteriza as lutas da educação popular em configuração com os movimentos populares é justamente nesses processos de lutas e de resistências sociais, porque a medida que se aprimora a necessidade de compreender o processo de exploração e dominação social, logo vem a consciência do papel social de cada indivíduo, e também a busca pela mudança, isso, feito de forma interativa, carregando os princípios da educação popular nos movimentos, fundamentando a autonomia emancipatória dos indivíduos, e permitindo a emancipação e a participação em uma sociedade brasileira, onde se configurava anteriormente, somente os ansejos das classes dominantes. Estando os movimentos sociais e a educação popular em conjuntura na formação de consciência popular, esta educação porém não resume-se somente a uma classe social excluída de direitos, por meramente ter em sua formação imbuída o caráter popular. Ela traz a característica das classes sociais serem constituídas da própria forma de educar, ou seja, a veiculação do saber próprio de cada cultura e de cada saber (a própria educação).

Este trabalho se apresenta na perspectiva de salientar sobre o paradigma da formação de um movimento social popular, ou seja, mostrar que, um movimento social é formado não somente na perspectiva de reunir um número máximo de pessoas em busca de um objetivo de mudança estrutural/político/social, e sim, que ele é composto inicialmente por princípios que o fundamentam socialmente, e que o caráter educativo social formativa a ideologia do movimento popular. Essa ideologia do movimento e de educação popular pode se apresentar de diversas formas que não se restringem unicamente a manifestação de rua, ou um simples protesto. Resguardar os seus valores, sua cultura regional, seus princípios populares também é

uma forma de se fazer educação, de perpetuar um conhecimento único de cada região ou de cada cultura. Isto também pode ser considerado uma forma de resistência popular.

Abordar e analisar o tema se faz necessário na medida em que as manifestações sociais- culturais se fazem mais presentes na sociedade brasileira. Atualmente, apresentam-se como sendo de grande importância como ferramenta social para reparação de qualquer direito popular, porque em sua formação, os direitos fundamentais, individuais e coletivos estão caracterizados pela consciência do conhecimento e dos saberes populares.

## **METODOLOGIA**

A elaboração e a conclusão dos resultados apresentados neste artigo tem como método a pesquisa bibliográfica de modo qualitativo com o objetivo de analisar os valores e a fundamentação dos movimentos sociais em conjuntura com a educação popular. Partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores e estudiosos da área, principalmente o educador Paulo Freire. A finalidade é traçar um paralelo e entender as diferenças de uma simples manifestação popular que é passada muitas vezes como algo sem ideologia, para um movimento social de consciência popular, pautada pela educação como método de leitura crítica do mundo.

Partindo dos conceitos apresentados pelos autores da educação popular e dos movimentos sociais, o trabalho analisará o perfil das formas de entendimento relativo aos movimentos, assim como a importância que possuem para o entendimento da área cujo objeto de formação é a educação popular. Assim sendo, o trabalho transcorrerá a partir do método bibliográfico qualitativo, visto que será utilizado conceitos e ideias de Paulo Freire, bem como de outros autores. O método de pesquisa escolhido favorece em liberdade a análise de se mover em diversos caminhos do conhecimento, tendo em vista que a educação popular não se baseia em uma ou outra definição formada. Confrontar-se com uma concepção de educação do povo coloca a oportunidade de identificar um conjunto de resignificações da educação popular, sendo possível, por meio da pesquisa, observar muitos aspectos culturais e sociais que vão lhe dando forma, possibilitando a capacidade maior de sua compreensão. A utilização deste método qualitativo permite a compreensão do porquê das coisas, e como que os resultados chegaram de determinada maneira a compreensão social. Sobre ela, TRIVIÑOS (1987, p.128-130) cita:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 O processo de formação do movimento social com a educação popular

Há uma ligação muito profunda na formação dos movimentos sociais com a educação popular. Todo movimento, oferece, dentro de seus entremeios de formação um tipo de educação, que não se restringe somente a educação formal e informal, e que pode ser entendida na visão ampla de Paulo Freire quando diz:

É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. (FREIRE 2006, p. 45)

Para ele, educação se refere a possibilidade de libertação com o amplo conhecimento de mundo dos sujeitos, não restrita somente a códigos muito bem elaborados atribuídos sempre a educação formal. Nesta educação popular, está presente a constante necessidade do diálogo e do conhecimentos e experiências únicas e subjetivas dos indivíduos. Esta característica está muito bem representada nos mais diferentes tipos de movimentos sociais pelo país, e participam amplamente da formação ideológica dos movimentos, pois a característica, o modelo, a luta, as manifestações de conhecimento, a compreensão da realidade virá a partir das experiências culturais e sociais dos diferentes indivíduos que a compõe.

Estas múltiplas facetas de vivências é o que tornar o movimento social rico de conhecimento popular e oferece uma leitura de ação como ato consciente, resguardando os valores sociais. Como o próprio Freire dizia “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: Os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2018 pag 71). Ou seja, todo este processo de coalizão em que o ser já carrega uma bagagem histórica, uma identidade de sua localidade, de seus antepassados, dos conhecimentos, não só escritos, mas também os orais, passados de tradição para tradição, da cultura de sua terra, do cultivo da terra, da vivência em grupo, das cantigas, das parlendas, tudo isso contribui também para um desenvolvimento e

enriquecimento de conhecimento educacional popular, que não é obtido somente através da cultura do estudo bibliográfico tradicional escolar.

Esta educação do diálogo, promovida na obra de Paulo Freire, transformou e continua promovendo uma mudança, reconfigurando as relações sociais que antigamente não davam esse espaço de trocas de conhecimentos entre as mais diversas culturas dentro de um território. Esta educação inclusive, vem reconfigurando as próprias relações pedagógicas professor/aluno e educador/educando. Em Paulo Freire, o professor está ao lado do aluno, e este por sua vez tem a oportunidade de ser um agente construtor do próprio saber, ambos compartilhando os conhecimentos. Isto é nascimento e fruto dá própria síntese dos movimentos sociais e da educação popular.

### **3.2 A conscientização que permeia o pensamento de atuação dos movimentos sociais**

A conscientização que promove a atitude social de indivíduos em lutar em prol de direitos e de fazer valer os valores sociais conquistados não é meramente uma consciência adquirida da noite para o dia. Para Freire, a conscientização não é um ato mecânico, manifestado instantaneamente, tomando imediata consciência da realidade. Ele é um processo construindo por momentos aonde o indivíduo é levado a tomar a reflexão. Como o próprio Freire coloca, “o homem como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca de ser mais (FREIRE, 2018 pag 101).

Para Freire, esta conscientização além do engajamento social é também um compromisso histórico (FREIRE, 1980, pag. 26 e 90). Portanto, a educação popular é vista na obra Freiriana como um ato educativo de conhecimento e como prática de liberdade, e, antes de tudo, uma conscientização.

### **3.3 A valorização da cultura popular nos movimentos sociais**

Neste modelo de educação popular, a principal característica notável é sem dúvidas a valorização da cultura dos indivíduos que estão inseridos socialmente. Segundo o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), alguns pontos dessa valorização são:

A valorização da cultura popular, a centralidade atribuída ao diálogo, à ética e à democracia no processo de construção de relações sociais mais justas; a necessidade de ter como referência constante, ao longo de qualquer processo pedagógico ou de mudança social, a realidade da vida dos educandos e a forma como eles encaram esta realidade – a relação entre conhecimento e politização, entre educação e movimentos sociais; o estímulo à participação dos

educandos em todas as fases do processo educativo; a atenção ao pequeno, ao miúdo, ao cotidiano; a tentativa de fazer com que o ensino seja também pesquisa, uma investigação curiosa sobre a realidade (Tempo e Presença, CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação, n. 272)

Essa valorização da cultura popular pode ser observada nas práticas educacionais apresentadas nas experiências de ensino da Escola Família Agrícola - EFA Chico Antônio Bié, localizada na Serra do Ibiapaba, também conhecida como Serra Grande, no Noroeste do Estado do Ceará. Um local no qual se pratica a pedagogia de alternância com a construção de diferentes olhares para a agroecologia, onde jovens que possuem um convívio familiar com a terra, com os conhecimentos populares tradicionais de seu território e de suas culturas convivem compartilhando entre si seus conhecimentos e suas experiências, partilhando, aprendendo e trocando olhares diferentes sobre a realidade de cada um, participando do seu desenvolvimento educacional em parceria com os professores, amigos e família.

Os resultados apresentados por um modelo educacional que valoriza os conhecimentos populares dos seus educandos mostra a plena satisfação da relação professor/aluno, como também a metodologia que permite o prazer em compartilhar suas experiências e seus conhecimentos, como conhecer as experiências de uma outra forma de visão da realidade que não se limita ao estabelecimento de um currículo hierárquico educacional no qual as relações professor/aluno são perdidas, tornando o conhecimento estritamente teórico do que prático.

### **3.4 A educação popular e sua práxis nos movimentos sociais**

A educação popular e os movimentos sociais foram, ao longo da história baseando-se na ação de reflexão da sociedade. Ambas, de forma determinante, influenciam e concretizam uma práxis pedagógica. Essa práxis, proveniente do nascimento no povo, se origina na educação popular, ou seja, uma práxis de aplicabilidade social do povo e para o povo. Sobre esta educação popular, afirma Ercília de Paula:

A Educação Popular nasceu no Brasil desde a década de 20 com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova no qual os intelectuais brasileiros pregavam uma educação popular para todos. Todavia, somente na década de 60, devido ao processo de industrialização e urbanização, é que o Brasil começou a se preocupar com os altos índices de analfabetismo de jovens e adultos das classes populares em função da necessidade de mão de obra qualificada para o trabalho. Os movimentos migratórios das pessoas em busca de melhores condições de vida eram constantes e este aspecto fez com que o Estado repensasse as políticas educacionais para as classes populares (Paula, 2009, p. 6136).

Nesse sentido colocado pela autora, a educação popular aparece no sentido de uma educação que se apresenta de forma a trazer a emancipação de direitos humanos. Essa práxis, portanto aparece como agente fundamental nas perspectivas de superação das desigualdades sociais, das injustiças e das várias violações de direitos que se legitimam como forma de opressão social.

Tal práxis vem sempre a sociedade com as necessidades de efetivações de políticas públicas nos diferentes tipos de movimentos sociais, como também em uma forma de conscientização. Compreendida no sentido educacional de ação social transformadora, Vazquez (1977 pag. 185) afirma que toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis. Neste sentido, ela atua como prática, mas também como consciência. A práxis dos movimentos sociais é portanto, uma atividade consciente orientada, nutrida pelos mais diversos valores sociais e culturais e que implica em uma ideologia comum aos grupos que estão inseridos em determinada cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação popular é em si oriunda do povo, das comunidades populares, dos movimentos populares, das mais diversas manifestações culturais e sociais que imprimem uma identidade a um povo, em uma concepção totalmente diferente do que advém da construção da educação tradicional ou unicamente educação informal. Neste sentido, a reflexão dos seus indivíduos sobre a sociedade e sobre sua cultura leva-os a uma práxis educativa advinda das suas próprias relações sociais, ou seja, além de um ação social, uma conduta ou movimento, ela proporciona além de tudo uma consciência social.

A educação popular, em sua síntese de formação, tem uma pedagogia onde a interação dos indivíduos e a valorização de suas experiências são importantes para a construção do conhecimento. A interação educando/educador é muito forte, de modo que não existem níveis hierárquicos que definem quem aprende mais ou quem aprende menos, seguindo justamente a ideia de Freire de que “todos se libertam em comunhão” (FREIRE 1987, pag. 52). Tal característica dessa educação popular, de valorização da identidade da cultura, é sobretudo, a marca dos movimentos sociais populares, que se manifestam, sobretudo, com fundamentos e princípios culturais trazidos pelos seus representantes sociais.



Esta característica, da valorização cultural sobrepõe as concepções tradicionais formadas sobre o que é educação popular, atribuída de maneira temerária como educação informal. Nesta educação popular, está presente a constante necessidade do diálogo e do conhecimentos e experiências únicas e subjetivas dos indivíduos. Esta característica está muito bem representada nos mais diferentes tipos de movimentos sociais pelo país e participam amplamente da formação ideológica dos movimentos, pois a característica, o modelo, a luta, as manifestações de conhecimento, a compreensão da realidade virá a partir das experiências culturais e sociais dos diferentes indivíduos que a compõe.

A medida que esta consciência é desenvolvida, vai surgindo também a necessidade de enganajamento para vencer estas formas de exploração. A consciência, unida com o debate, as vivências compartilhadas, o valor cultural e identitário e a reflexão possibilitam a estes grupos que mantem entre si tantos traços comuns de cultura, uma efetiva mudança de ação, uma práxis voltada para a valorização do que se é.

Através de uma ênfase neste caráter libertador, de uma formação de consciência voltada também para a liberdade, para a emancipação humana, é que a educação popular se manifesta de forma mais visível nos movimentos sociais, que, em suas diferenças culturais, conseguem emitir uma mensagem para a sociedade de quem eles são, e para o que eles lutam.

## REFERÊNCIAS

CEDI. **Tempo e presença.** Centro ecumênico de documentação e informação. N. 272. 1993

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de paulo freire. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 11. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: 65 ed. Paz e Terra, 2018

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, João. **Que fazer:** Teoria e prática em educação popular. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Conjuntura 2014:** desafios para uma cidadania ativa. Disponível em <https://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/37724> . Acesso em 02 de Agosto de 2019-08-13

PAULA , E. M. A. T. Educação popular, educação não formal e pedagogia social: análise de conceitos e implicações para a educação brasileira e formação de professores. In:

**IX Congresso Nacional de Educação educerere – III encontro sul brasileiro de psicopedagogia.** Curitiba: 2009. Anais PUC –PR. p. 6133-6146

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. Pag 31-79

VAZQUEZ. Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.